

CCB

Fábrica
das Artes

22 A 29 NOV 25



**QUEBRA-CABEÇAS
CLÁUDIA NÓVOA
HIPÓTESE CONTÍNUA**

**ARTES
PERFORMATIVAS**



Fábrica das Artes – Espetáculo Multidisciplinar/Novo
Circo + Conversa – **ESTREIA**

Espaço Fábrica das Artes

terça a sexta, 10h00 e 14h00 – Escolas
sábados e domingo, 11h00 – Público Geral

Público-Alvo: +3

Classificação Etária: +3

Duração: 50 min. + Conversa

No dia **29 de novembro**, terá lugar a apresentação
do livro **Quebra-Cabeças** (Editorial Caminho),
após o espetáculo.

Ideia Original e Direção Artística **Cláudia Nóvoa**

Interpretação **Carlos Lebre** e **Pedro Matias**

Desenho ao Vivo e Interpretação **Rachel Caiano**

Música Original e Interpretação **David Valente**

Cenografia **Joana da Matta**

Desenho de Luz **Tasso Adamopoulos**

Figurinos **Rita Olivença**

Execução de Figurinos **Isabel Telinhos**

Registo Fotográfico **Nuno Beja**

Vídeo *Teaser* **Joana Caiano**

Produção **Hipótese Contínua – Associação Cultural**

Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**

Apoio **República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto**

/ Direção-Geral das Artes, Estúdios Víctor Córdon

Livro *Quebra-Cabeças*

Texto **Sandro William Junqueira**

Ilustração **Rachel Caiano**

Edição **Editorial Caminho**



© Nuno Beja

Cada cabeça é um lugar único. Num mesmo espaço há quem sonhe, pense, imagine, corra ou se perca em ideias despropositadas.

Este espetáculo é feito por quatro cabeças — quatro mundos. Cheios de perguntas, desafios e pensamentos, às vezes confusos, às vezes mágicos.

Quebra-Cabeças é um espetáculo de novo circo que mistura movimento, música e desenho. É um espetáculo que é um livro e também uma exposição. É também um convite à descoberta, onde as crianças podem ver, ouvir, sentir — e até levar consigo um bocadinho desta experiência. Porque cada cabeça guarda um universo por resolver. Este espetáculo é feito de cabeças com quebra-cabeças dentro.



**Quebra-Cabeças. Resolver problemas. Encontrar soluções.
Descoberta e trabalho paciente. Histórias que se cruzam.
Estratégica. Sentidos. Lógica.**

Pensar a nossa cabeça como um quarto onde se arrumam diferentes mobílias; onde se arrumam as nossas ideias, pensamentos, memórias, sentimentos, problemas e soluções. Criar um espetáculo é já por si mesmo um grande quebra-cabeças. A procura de sentidos e a tentativa de fazer ligações para uma série de ideias à partida desconexas: como se a ideia fosse uma peça e a forma de encaixar estas ideias, o pensamento, o quebra-cabeças.

Isto é o que fazemos sempre de uma forma inconsciente nas nossas vidas e de uma forma consciente quando criamos. Fazemos ligações de ideias, encontramos diferentes pontos de vista e procuramos formas bizarras de olhar o real. Permitimo-nos olhar o absurdo. Virar o mundo ao contrário. As crianças fazem isto muito naturalmente. Depois – quando crescemos – de alguma maneira esquecemos este jogo.

Quis unir com pesos semelhantes diferentes disciplinas: dança, circo, desenho e música. Já o tinha testado... Como fazer outra vez de uma forma diferente? Tentar levar as crianças numa viagem em que as leis da realidade possam ser subvertidas; fazer do impossível, possível.

Este projeto está a ser trabalhado há mais de dois anos e conta com o apoio da DGARTES e do Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes.

Foi criado um dispositivo cénico – um grande quebra-cabeças de madeira – que resume a ideia da ligação entre os pensamentos de diferentes indivíduos, onde se tocam e onde divergem.

Para os intérpretes é um grande desafio que leva a muitas brincadeiras. Desse jogo de imaginação a partir das formas, nascem muitas vezes diferentes situações que levam à construção de uma narrativa.

A música também foi pensada a partir de instrumentos maioritariamente com madeiras; a marimba, por exemplo, faz parte deste quebra-cabeças.

Tivemos uma primeira fase de ensaios em janeiro de 2025, onde lançamos as primeiras ideias e fizemos muitas experiências de fisicalidade, matérias e pesos, e de onde nasceram muitas das situações que viemos a trabalhar depois (e muitas que deixamos de lado).

Daqui nasceu o livro, desafio lançado ao Sandro William Junqueira e à Rachel Caiano, que mais uma vez foi abraçado pela Editorial Caminho.

O universo de Jean-Michel Basquiat foi para mim a maior referência, um grande impulsionador deste processo. Procurava uma energia semelhante ao seu traço – com camadas de ideias impulsivas e com uma grande fisicalidade que gritasse, de alguma maneira, a necessidade das crianças beneficiarem, de brincadeira, tempo, atenção e carinho.

Em outubro, antes de regressarmos à fase final de ensaios, tivemos uma pequena residência com alunos do 7.º ano do Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia de Lisboa, onde procurámos algumas respostas e fizemos experiências e uma pequena apresentação.

O espetáculo está integrado num projeto global que conta com o livro, oficinas e uma exposição onde as crianças poderão pôr mãos à obra e ainda espreitar alguns dos desenhos originais do livro.

Esperamos que este *Quebra-Cabeças* vá integrando novas camadas, à medida que novos meninos e novos pensamentos se cruzam nos nossos caminhos.

Porque cada cabeça é única.

Cláudia Nóvoa
novembro de 2025





Cláudia Nóvoa

Claúdia Nóvoa iniciou aos seis anos a sua formação em dança com Pirmin Treku. Continua em formação. Em 1985, integrou o elenco do Ballet Gulbenkian, onde permaneceu até à sua extinção, em 2005. Em 2004, frequentou o Programa Gulbenkian de Criatividade e Criação Artística e, em 2007, completou uma pós-graduação em Educação pela Arte.

Criou espetáculos como *A Emoção da Mariposa Pairando Sobre uma Cascata de Pensamentos*; *Solidão aos Molhos*, *Solidão Fria*, *Nuvens de Solidão*, *Solidão com Todos*; *Beladepasmar*; *Berna, N.º 49 Kramgasse*; *Ela e o Mundo*, *o Mundo Nela*; *Olhos de Areia*; *Mar de Gente*, *Mundo Mar*; *Amor aos Retalhos*; *Uma Certa Portugalidade*; *Um Homem e o seu Criado e Coreto Con(vida)*, os últimos dois em circulação. Em coautoria criou *Electra*; *ATM*; *Hamlet*; *Napoleão ou o Complexo de Épico*, *Antígona 3 por 3.5* e *Julio César* para a Companhia do Chapitô. Colabora regularmente com vários encenadores, trabalhando em dança, circo e teatro. Desde 2005 tem lecionado em diferentes escolas e serviços educativos.



Rachel Caiano

Rachel Caiano, artista plástica e ilustradora, com formação em artes do palco, tem vindo a desenvolver projetos nas áreas da pintura, cenografia e ilustração.

O seu livro *Coração de Pássaro* obteve uma «Menção Especial de Poesia» nos Bologna Ragazzi Award 2022, e o livro *E se fôssemos a votos* uma menção especial do Prémio Nacional de Ilustração. Muitos dos seus livros fazem parte das listas do Plano Nacional de Leitura. Ilustrou mais de 30 obras de diferentes géneros publicados em Portugal, Brasil, Espanha e Angola. Promove *workshops* e *masterclasses* de ilustração e educação pela arte em escolas e bibliotecas.



Pedro Matias

Natural de Salvaterra de Magos, Pedro Matias é um artista e intérprete em diferentes projetos de Circo e Dança Contemporânea. Formou-se

na Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo e no Instituto Nacional das Artes do Circo, tendo terminado em 2020 com o solo *Póster*. Desde então trabalha como *freelancer*, desenvolvendo a sua atividade enquanto equilibrista, manipulador de objetos e expressão corporal. Pedro destaca colaborações com diferentes entidades como Hipótese Contínua, Radar 360°, Lavar o Mar, Instável Centro Coreográfico e Companhia Paulo Ribeiro.



© JAC

David Valente

Artista multidisciplinar, completou o conservatório de música e posteriormente concluiu a Escola Profissional de Música do Conservatório de Música da JOBRA. Frequentou o 8.º Curso de Animadores Musicais (Workshop Leader) na Casa da Música, onde trabalhou com nomes como Tim Steiner e, mais tarde, ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, no Curso de Percussão.

Ao longo do seu percurso tem feito inúmeras formações nas áreas da música, circo, pantomima, *clown*, teatro físico, movimento e dança. De destacar: Pedro Carneiro, Leo Bassi, Norman Taylor, Jay Gilligan, Wes Peden, Marcelo Woloski, Cia Marcel Marceau, Nander & Bodecker, Chris Lynam, Paulo Maria Rodrigues, Miquel Bernat, Barbatuques, Jeffery Davis, Hermeto Pascoal, entre outros.

É diretor artístico e *performer* do projeto multidisciplinar Mimo's Dixie Band, fundador e diretor artístico da Companhia de Circo contemporâneo Quando Sais À Rua, artista residente e diretor criativo na estrutura artística *WeTumTum*. Colabora também com o Serviço Educativo da Casa da Música. Tem trabalhado também como



© JAC

Carlos Lebre

Carlos Lebre, mais conhecido por Caco, é um jovem artista com 23 anos, circense, acrobata, malabarista, bailarino e criativo. Na sua formação passou por diversas escolas reconhecidas e fez diversas formações em artes circenses, interpretação e dança. Passou por escolas como o Conservatório de Dança de Lisboa e o Chapitô.

sonoplasta, criador de bandas sonoras e intérprete em companhias como a Companhia do Jogo, Erva Daninha, Radar 360°, D'Órfeu, projeto EZ, Kopinxas e Circo do Coliseu.

Ao longo do seu percurso, tem-se dedicado intensamente à intervenção e inclusão social, desenvolvendo trabalhos comunitários e participativos através da música e do circo. Procura colaborar com um leque muito diversificado de grupos, destacando-se projetos como a Orquestra (IN)Quieta, a Community Procida Orchestra, a Orquestra Proximidade, a formação em cursos do programa Erasmus+ a nível internacional, o projeto de inclusão social *TumTumTum* no âmbito do PARTIS, o Circo Elétrico (Cidadãos Ativos) e o Q-Circo (PARTIS).



© DR

Tasso Adamapoulos

Inicia o seu percurso profissional nas artes performativas em 1996 como assistente técnico de luz para a companhia residente do Teatro da Malaposta. Em 1997 frequenta a escola técnica superior ADAMS 3i, em Bordeaux. Volta no ano seguinte a Lisboa para integrar a equipa de iluminação da EXPO 98. Entre 1997 a 2007, reside e trabalha

em França onde aprende, pratica e desenvolve profissionalmente a atividade de iluminador. Nesses 10 anos, colabora com companhias de teatro e dança, assume a direção técnica de um teatro, faz assistência de encenação, participa na criação e execução de cenografias e faz digressões pela Europa e África. Em 2007, regressa a Portugal e passa pelo Teatro das Beiras, Teatro Nacional DM2, Teatro da Comuna, Atelier REAL, Teatro Aberto, Teatro Tempo, Teatro dos Aloés, Teatro Meridional, Companhia de Teatro de Almada, Companhia Vagar, Companhia Caótica, Companhia Casa Cheia e Associação LAMA, integrando a equipa técnica do Festival de Teatro de Almada entre 2007/2018 e do Festival TODOS em 2016/2017. Colabora desde então como criativo da luz para muitos encenadores, coreógrafos e criadores portugueses e estrangeiros. No fim de 2018, assume o cargo de adjunto da direcção técnica no recente Teatro Luis de Camões – LUCA (EGEAC) em Lisboa, um teatro com programação exclusivamente dedicada às crianças e jovens e exemplo único no nosso país.



Joana Matta

É licenciada em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, e Master of Arts (MA) em Interaction Design pela Domus Academy, Milão, Itália.

Tem trabalhado enquanto designer de exposições e cenógrafa, interligando diferentes tipos de conhecimentos, coordenando equipas pluridisciplinares, colaborando com artistas, designers, pensadores, e desenvolvendo diversos projetos expositivos, como Mostra Nacional Jovens Criadores e BJCEM (2009 – 2015), Projecto EVA – Exclusão de Valor Acrescentado, Sob o Pano (projeto em parceria com os Teatros Municipais Portugueses), *Se ascolto dimentico, se vedo ricordo, se faccio capisco*, Biennale di Venezia, entre outros.

Tem colaborado com diversas instituições e iniciativas culturais nacionais e internacionais, tais como CPAI, IFICT, Teatro Comuna, Pépinières Européennes pour Jeunes Artistes, Res artis, entre outros.



Rita Olivença

Rita Alves Olivença é designer de moda e figurinista, licenciada pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, em 2006. Iniciou o trabalho enquanto figurinista durante os estudos superiores, fazendo trabalhos de teatro amador em Lisboa. Posteriormente trabalhou 2 anos no Lisa Wixell, atelier de moda sueco em Barcelona. Após um período a trabalhar em publicidade/cinema, voltou ao design no gabinete Evol. Entre várias escolas onde lecionou desde o 1.º Ciclo até ao 12.º ano, destaca-se que em 2011 integrou a escola de circo do Chapitô (EPAOE), onde trabalhou por 11 anos como docente na área de Figurinos e Caracterização.

Paralelamente, desenvolve trabalho enquanto Figurinista para a Companhia da Esquina (Almenara, Pinóquio, entre outros), Companhia do Chapitô (ATM) e, enquanto designer, para o Oceanário de Lisboa, Creative Commons, entre outros.

Atualmente está a concluir o Mestrado em Design Gráfico, na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha.

Hipótese Contínua

A Hipótese Contínua é uma associação cultural fundada em março 2022.

Tem como objetivos a implementação e desenvolvimento de ações que contribuam para a promoção e difusão pública das artes e da cultura, nas suas diversas vertentes e ações, incluindo a criação intelectual nos domínios artístico, científico e literário.

O que faz?

- criação, programação, produção e circulação de espetáculos teatrais, de dança, de circo, musicais, audiovisuais e multidisciplinares;
- criação e produção de obras de desenho, pintura, escultura, tapeçaria, cerâmica, gravura ou outras artes visuais;
- criação e produção de obras de design que constituam criação artística, independentemente da proteção da sua propriedade intelectual;
- formação;
- edição e publicação de livros, folhetos, revistas e outros escritos;
- organização e promoção de exposições, conferências, seminários, workshops, cursos, estágios e residências artísticas.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB



**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

ccb.pt/newsletter

Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura

MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao

JÁ A SEGUIR

ESPETÁCULO IMERSIVO – ESTREIA
O PARAÍSO SÃO OS OUTROS,
TEATRO DA CIDADE | NÍDIA ROQUE
COM TEXTO DE VALTER HUGO MÃE

27 JAN A 1 FEV 2026

terça-feira e quarta-feira, 11h00 e 14h00 – Escolas

quinta-feira e sexta-feira, 11h00 – Escolas

sábado e domingo, 15h30 – Público Geral

Black Box / duração: 45 min

Público-Alvo: +8

Classificação etária: +6

Ilustração © Ângela Rocha

TEATRO
DA CIDADE



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMÉDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

